



Sector de Torres Vedras

# Pôr-em-comum

ENS

Equipas de Nossa Senhora – Torres Vedras

E-mail: ens.torresvedras@gmail.com

Boletim bimestral – N.º 2, Nov./Dez. 2007



## O Natal: festa de César ou de Deus?

Aproxima-se a época natalícia e, com ela, a romaria às grandes superfícies comerciais, verdadeiros novos espaços de peregrinação do mundo moderno. Numa sociedade que desvaloriza e banaliza a experiência do sagrado, eis que estas novas catedrais vêm concorrer com as catedrais originais, as da fé, para propor vivências triviais mas aliciantes, como se de um novo fenómeno sobrenatural se tratasse. Na prática estamos perante uma nova forma de culto, que conta já com inúmeras conversões...

Os cristãos, como que envergonhados, lá vão sussurrando, no intervalo das suas próprias compras, que o Natal não é só isso. Mas o mundo parece permanecer insensível, cada vez mais enredado nesta nova abordagem do sagrado que é o espírito consumista sem limite.

*(continua na pág.2)*



**“Glória a Deus nas alturas  
e paz na terra aos homens”**  
(Lc 2, 14)

## Votos de um Santo Natal

A Equipa de Sector das ENS  
De Torres Vedras

Há poucos dias abriu em Torres Vedras um novo espaço comercial, muito aguardado na cidade e na região. Só na primeira noite, diz-se, estiveram por lá mais de 1.200 carros. E nos dois dias seguintes foram muitos mais. Um sucesso. Agora que vem aí Dezembro, o Natal torriense parece ter ganho um novo presépio...

Mas o que há de mal em usufruir das condições de conforto e de bem-estar que o engenho do homem coloca à nossa disposição? À partida nada. Até porque todos apreciamos o aconchego proporcionado pela matéria, os presentes oferecidos com carinho, a alegria das crianças desembulhando um novo brinquedo. O problema não está aí. Está sobretudo na forma como nos relacionamos com este novo fenómeno e com a centralidade que ele tem na nossa vida.

Jesus Cristo não renegou a importância social das coisas materiais. Mas mandou separar as águas: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus" (Mt 22, 21). O grande problema, na nossa vida, é discernirmos com verdade se damos mais valor às coisas de César se às coisas de Deus. O que faríamos perante o desafio de Jesus: "Vai, vende o que tens, dá o dinheiro aos pobres... depois, vem e segue-me"? (Mt 19, 21)

É difícil responder, não é? Às vezes preferimos nem pensar nisso... Que mania que têm de nos fazer perguntas complicadas!

Desprendimento... Que valor tem para nós o significado desta palavra? Sobre que rocha estamos a construir a nossa vida? Sobre terreno de César ou sobre terreno de Deus?

Agora que se aproxima o Natal – o Natal de Jesus Cristo, não nos esqueçamos –, é bom fazermos esta reflexão, não só pessoalmente mas também em casal e em família. Estamos a ser aquilo que sonhamos ou aquilo que o mundo formatou para nós? Estamos a perseguir o essencial ou vivemos na ilusão do acessório? O que estamos a fazer aos talentos que Deus nos confiou?

Olhemo-nos ao espelho. Às vezes faz bem. E, acima de tudo, percebamos o alcance do desafio contido numa frase que corre por aí: "Não faças da tua vida um rascunho. Olha que pode não dar tempo de passar a limpo"...

Fátima e Eduardo Frutuoso

### **NOTÍCIAS...**

#### Encontro Nacional das ENS

*O Encontro Nacional das ENS vai decorrer em Fátima a 17 e 18 de Novembro de 2007. Os casais que se inscreveram começarão a receber as informações sobre o alojamento a partir do dia 5 de Novembro.*

#### Encontro com os Conselheiros

##### Espirituais

*Os Conselheiros Espirituais das várias equipas do Sector de Torres Vedras terão o habitual encontro com a Equipa de Sector no dia 14 de Janeiro de 2008. Posteriormente, serão enviadas mais informações para todos esses sacerdotes.*

#### Retiro da Região

*O Retiro da Região terá lugar, como é habitual, em Fátima, de 25 a 27 de Janeiro de 2008. Atempadamente haverá informações mais concretas sobre o mesmo.*

## SESSÃO DE ABERTURA

No passado dia 30 de Setembro realizou-se a sessão de abertura das actividades do Sector das Equipas de Nossa Senhora de Torres Vedras no presente ano pastoral de 2007-2008. O encontro ocorreu nas Azenhas dos Tanoeiros e nela estiveram presentes 54 casais dos 84 que fazem parte da área do Sector (quase 65% do total).



Para além da apresentação da nova Equipa de Sector para o triénio 2007-2010, foram abordadas as principais linhas de acção por ela propostas para o período em que vai exercer o serviço e analisado o programa de actividades para o presente ano pastoral. Do mesmo modo, procedeu-se ao lançamento do primeiro número do *Pôr-em-comum*, correspondente aos meses de Setembro e Outubro de 2007.

A sessão prosseguiu depois com a cerimónia das diversas passagens de testemunho, não só dos antigos responsáveis de Equipa para os actuais, mas também do anterior casal responsável de Sector para o presente, e com pequenas reuniões de equipas de ligação alargadas (momentos de encontro dos casais de ligação com as equipas que ligam).



Por fim, como vêm sendo hábito, o dia terminou com uma refeição partilhada, que proporcionou um agradável momento de convívio em verdadeiro espírito de “equipas mistas”.

## **O Pe. CAFFAREL E O MOVIMENTO DAS ENS**

Na edição de Maio de 2005 da revista católica brasileira *Mundo e Missão*, cuja capa era, curiosamente, dedicada a Fátima, foi publicada uma sinopse da vida e obra do Pe. Henri Caffarel, da autoria do jornalista Pedro Miskalo. Comemoravam-se, então, os 55 anos da entrada do movimento das Equipas de Nossa Senhora no Brasil. O *Pôr-em-comum* recorda aqui, com ligeiras adaptações, o artigo então publicado.

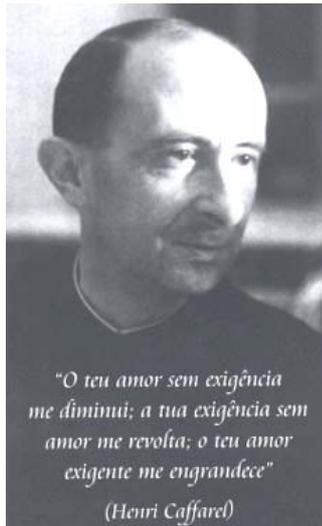


### **Henri Caffarel**

Henri Caffarel nasce em Lyon (França), em 30 de Julho de 1903. Inicia seus estudos numa escola religiosa, faz o Ensino Médio com maristas e ingressa na Faculdade de Direito, da qual se afasta por problemas de saúde. Frequenta a Maison des Etudiants Catholiques (MEC). Aos vinte anos, decide “entrar na intimidade com Cristo e trazer outros para ela”. Após o serviço militar, vê-se dividido por sentimentos de conflito interior, pelo que, apaixonado pela “oração interior”, pensa em se tornar monge cisterciense.

*“Na oração, descobro o amor do Senhor em relação a mim: Ele me ama desde sempre, tal como sou. Então reajo: abro-me ao amor de Cristo, ofereço-me a Ele. Pergunto-lhe: ‘Senhor, que queres que eu faça?’ e espero por Ele”.*

Tal paixão pela mística acompanhá-lo-á pela vida fora. Orientado pelo padre Ghika, Henri cursa teologia em Paris, onde é ordenado sacerdote, em Abril de 1930, pelo cardeal Verdier. De 1931 a 34, exerce seu dinamismo apostólico na JOC – Juventude Operária Católica, através de retiros. Em 1934, assume o sector de comunicação no Secretariado da Acção Católica, onde funda o boletim *Choisir*, para guiar os cristãos no mundo do audiovisual. Continua a pregar retiros com olhar penetrante, palavras calorosas e “fogo devorante”.



*“O teu amor sem exigência  
me diminui; a tua exigência sem  
amor me revolta; o teu amor  
exigente me engrandece”*

*(Henri Caffarel)*

### **As Equipas de Nossa Senhora**

Em 1938, quatro jovens casais, cristãos convictos, pedem-lhe que os guie. “Façamos o caminho juntos”, responde ele. A primeira reunião acontece em Fevereiro de 1939, num apartamento. Nas reuniões seguintes, o Pe. Caffarel deixa claro que o casal é a imagem viva do amor que une Cristo à sua Igreja. Fazem então a experiência da vida comunitária: “onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles” (Mt 12, 20).

A vida progride, então, em três vertentes: união com Deus, união entre esposos e casais e acolhimento aos outros. Outras equipas formam-se então. A reflexão alarga-se e aprofunda-se. A revista *L’Anneau d’Or (O anel de Ouro)* difunde pelo mundo a experiência espiritual desses grupos, cuja multiplicação exige uma “Regra”: a Carta das Equipas de Nossa Senhora. As suas metas essenciais são viver o matrimónio e aprofundar a fé com a ajuda de uma equipa.

Os meios são a oração conjugal e familiar, o diálogo sob o olhar de Deus, a reunião mensal para oração e partilha, uma regra pessoal de vida e o retiro espiritual. Reunidos sob a invocação de *Notre-Dame des Foyers* (Nossa Senhora das Famílias), os casais crescem em espiritualidade conjugal e familiar, que contempla também uma mística da sexualidade no contexto da criação. Desde 1954 até hoje, vários encontros internacionais confirmam que o amor humano é o caminho para a santidade e o “casal é o rosto sorridente e doce da Igreja” (Paulo VI). Hoje, milhares de casais, espalhados pelo mundo, vivem a beleza da vocação conjugal e familiar para a santidade e testemunham um modelo de Igreja doméstica, fundamental para a transformação do homem moderno.

### O silêncio místico em Troussures



Em 1973, o padre Caffarel cede o lugar a uma equipa mais jovem, que continua o “grande esforço de oração, de reflexão e de transformação, para descobrir a vontade de Deus sobre o movimento e sua missão...” e recolhe-se em Troussures, a 80 quilómetros de Paris, onde funda uma escola de oração «como o meio ideal para despertar e desenvolver o ‘coração novo’».

Escreve muito (mais de 15 obras) e lá permanece até à morte, em 1996. É a última lição de humildade deste homem “sedento de Deus”, que, além de articular uma nova espiritualidade conjugal, conseguia permanecer horas em oração interior, sem se mover, recolhido no mais profundo de si.

[Pedro Miskalo, “Henri Caffarel” *in Mundo e Missão*, n.º 92, Maio, 2005. São Paulo: PIME – Pontifício Instituto das Missões.]



### A PALAVRA DO ASSISTENTE

#### **Uma sugestão...**

A maioria dos católicos portugueses tem pouca consciência daquilo que a sua fé implica. A razão principal está no facto de que o acesso à Comunidade cristã não é feito por uma verdadeira iniciação. O Baptismo das crianças faz delas cristãos com todos os direitos e dá-lhes acesso rápido e fácil aos Sacramentos. Poucos são os que, conscientemente, contribuem para a manutenção e crescimento da sua Comunidade. Falam da Igreja como algo de que não fazem parte e dizem: “os que vão à Igreja” e olham-na como uma instituição de “prestação de serviços”. A Fé não é vista como um Compromisso, uma adesão firme a Jesus Cristo mas, quantas vezes, como protecção contra males e maleitas que a vida vai trazendo.

Vivemos numa sociedade de consumo efectivo e rápido. Não vivemos mais numa sociedade de cristandade. As tradições e festas cristãs são aproveitadas como atractivo para o negócio. Veja-se, por exemplo o que fazem do Natal!...

Que podemos fazer em casal e em Equipa para remar contra a maré?!

Deixo-vos uma sugestão. Está a chegar ao fim o Ano Litúrgico. Vamos trocar as voltas ao consumismo e introduzir uma novidade nas nossas Comunidades. No dia 30 de Novembro vamos iniciar o NOVO ANO Litúrgico e S. Mateus vai guiar-nos pelos caminhos de Jesus.

É preciso inovar. Façamos passagem de Ano desejando aos familiares e amigos: SANTO ANO!..., porque o Advento é convite à Santidade porque o Santo de Deus está para chegar.

Será pouco... ou quase nada, mas é alguma coisa.

Pe. Mota



## BOLSA DE ESTUDO PARA UM ESTUDANTE MOÇAMBICANO

Amigos,

Recapitulo o convite que me pediram para fazer no dia 30 de Setembro, na abertura das actividades do Sector.

A minha sugestão é que as equipas eventualmente interessadas em colaborar na oferta de uma bolsa de estudo a um estudante moçambicano indiquem aproximadamente o quantitativo que poderiam disponibilizar anualmente. Segundo a equipista Isabel Veiga de Miranda, que tem trabalhado com o marido na ligação às equipas de Lichinga desde a própria criação, uma bolsa significa 750€, correspondendo às propinas da universidade. Creio que os responsáveis do Sector poderão tomar nota das equipas que respondam afirmativamente e agrupar os donativos de modo a perfazerem 750€ ou um pouco mais, se possível. O dinheiro seria enviado à Associação África-Solidariedade, fundada por D. Manuel Vieira Pinto, e canalizado para os estudantes, com emissão de recibo para efeitos de IRS e com garantia de ligação dos estudantes com os *padrinhos* (equipas ou grupos de equipas).

Recomendar-se-á que os bolseiros sejam jovens ligados às ENS, estudantes aplicados mas com dificuldades económicas.

Posso deixar o telefone da equipista Isabel (médica em Coimbra) e o e-mail.(\*)

Partilho também algumas ideias relativas ao modo de juntar dinheiro que temos posto em prática na nossa equipa.

Assim, nas reuniões que ocorram no Advento ou na Quaresma, o casal que recebe pode fazer uma refeição magra, oferecendo o dinheiro poupado para o Fundo de Solidariedade de Equipa. Por outro lado, quem pode dispensar serviços de qualquer tipo a companheiros de equipa, pode destinar o seu pagamento ao mesmo fim (incluindo por exemplo, produtos hortícolas, trabalho profissional, lições particulares, "arrendamento " de casas de férias, boleias, etc.). Talvez o dinheiro que gastamos em cafés, tabaco, refeições fora de casa possa ser igualmente utilizado nesta perspectiva(\*\*). É sempre tempo de reflectirmos sobre o consumismo, sobre o modo como gastamos o nosso dinheiro, que pode ser corrigido à luz do Evangelho – *"Viver de forma simples para que outros possam simplesmente viver"*(Gandhi); *"Simplificar a vida permite partilhar com os mais carenciados, de forma a aliviar a dor, onde quer que exista doença, pobreza, fome...* (Ir. Roger, de Taizé).

Esta é apenas uma das linhas possíveis de vivência da Caridade, do Amor, valor fundamental da nossa Vida.

José Cardoso Ferreira (Equipa Mafra 4)

### Referências:

\* Augusto e Isabel Veiga de Miranda R. Bernardim Ribeiro, 32, Bloco A, 1ºD  
3000-069 Coimbra, Tel. 239717533

E-mail : veigademiranda@interacesso.pt

(A Isabel está ligada à Associação África-Solidariedade, pode servir de ponto de contacto)

\*\* O dinheiro correspondente ao recibo do donativo deverá ser "reinvestido" no Fundo Solidário, quando reembolsado do IRS pelas Finanças, em nome de um equipista. Para isto, pedir ajuda a quem sabe.

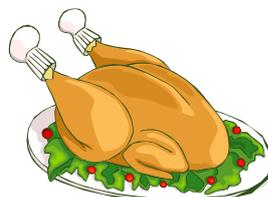
A época de Natal, ao proporcionar o encontro das famílias, acaba por se tornar num momento em que se provam muitas iguarias. O *Pôr-em-comum* associa-se a essa faceta quase inevitável da quadra reproduzindo aqui duas receitas do livro *Migalhas e Vitualhas*, que a Supra-Região das ENS de Portugal lançou em 2005, e que resultou do contributo de Equipas de todo o país...

## RECEITAS DE NATAL

### Peru de Natal recheado com castanhas

#### Ingredientes:

- 500g de castanhas
- 1 peru de aproximadamente 3 kg
- 300g de linguiça calabresa
- 300g de lombo de porco moído
- 150g de manteiga ou margarina
- 1 xícara de vinho branco seco
- noz-moscada
- pimenta do reino
- sal a gosto
- óleo para regar



#### Tempero:

- 2 xícaras de vinho branco seco
- 8 dentes de alho amassados
- 1/2 xícara de vinagre
- 1 folha de louro
- sal e pimenta a gosto

Asse as castanhas no forno, com um corte na casca.

Deixe de véspera, no tempero, o peru limpo.

Ferva a linguiça, tire a pele e pique em pedacinhos. Junte o lombo moído, as castanhas (reserve algumas para decorar), 1 pitada de noz-moscada, sal e pimenta. Misture com as mãos e recheie o peru. Costure as extremidades para que o recheio não vaze.

Disponha sobre uma assadeira untada. Espalhe a manteiga sobre o peru, regue com um pouco de óleo e o vinho e salgue a gosto. Leve ao forno em temperatura média por aproximadamente 2 horas, virando sempre para que doure por igual de todos os lados e regando com o molho que se formar na assadeira. Retire com cuidado e coloque sobre uma travessa. Decore a gosto usando também as castanhas reservadas.

[N.N. in *Migalhas e Vitualhas*. Lisboa: ENS, 2005, pág. 334]

### Sonhos de Natal

Mistura-se tudo muito bem até fazer uma massa. Fritam-se pequenos bocados (bolas) em óleo. Depois faz-se um molho, à parte, com o açúcar e junta-se-lhe a casca de limão. Polvilham-se as bolas com a canela.

[Equipa Chaves 7 in *Migalhas e Vitualhas*. Lisboa: ENS, 2005, pág. 519]



#### Ingredientes:

- 2,5dl de leite
- 2,5dl de água
- Sal
- 100g de banha de porco
- 300g de farinha
- 7 ovos
- Casca de limão
- Açúcar e canela para polvilhar

## ANIVERSÁRIOS DE NASCIMENTO



### Novembro:

- Dia 2 – M.<sup>a</sup> Filomena Escola (Torres 3)
- Dia 3 – Ana Isabel Conrado (Torres 10)
- Dia 5 – Filipe Bernardes Marques (Torres 14)
- Dia 6 – Miguel Alexandre Ribeiro (Torres 14)
- Dia 7 – Pe. José Miguel Pereira (Torres 14)
- Dia 8 – Mamede Porfírio (Torres 5)
- Dia 13 – Gonçalo Assis (Mafra 4)
- Dia 17 – Madalena Santos (Mafra 4)
  - José Maria Antunes (Torres 2)
- Dia 18 – Rosa Inês Lucas (Mafra 1)
- Dia 22 – Pe. Fernando Guerra (Torres 9)
- Dia 25 – Paulo Alexandre Franco (Carregado 1)
- Dia 26 – Rosa da Conceição Santos (Torres 10)
- Dia 27 – Clara Margarida Antunes (Mafra 4)
  - António Conrado (Torres 10)
- Dia 28 – Gualdino Rodrigues (Torres 5)
  - Carlos Nascimento (Torres 8)

### Dezembro:

- Dia 4 – José Lourenço Nascimento (Torres 11)
- Dia 5 – Luís Escola (Torres 3)
- Dia 7 – M.<sup>a</sup> da Conceição Carvalho (Torres 8)
- Dia 8 – M.<sup>a</sup> da Conceição Raimundo (Torres 9)
- Dia 10 – M.<sup>a</sup> Alice Póvoa (Mafra 1)
- Dia 11 – Daniel Silva (Mafra 4)
  - Eduardo Jorge Frutuoso (Torres 12)
- Dia 15 – Paulo Manuel Domingos (Torres 13)
- Dia 19 – Filomena Cruz (Torres 5)
  - Isabel Cristina Margaça (Torres 9)
- Dia 28 – Marta Alexandra Henriques (Torres 13)
  - José Luís Santos (Torres 10)
- Dia 30 – António Manuel Pereira (Carregado 1)

## ANIVERSÁRIOS DE CASAMENTO



### Novembro:

- Dia 1 – Edite e Américo Filipe (Mafra 3)
- Dia 4 – Ludovina Luís e Pedro Oliveira (Torres 14)
- Dia 8 – M.<sup>a</sup> Anjos (Quitás) e Inácio Antunes Carlos (Torres 5)
- Dia 12 – Cremilde e João Catarino (Torres 10)
  - Luciana Moreira e Filipe Marques (Torres 14)
- Dia 15 – M.<sup>a</sup> Helena e António Soares (Torres 6)
- Dia 27 – Rosa da Conceição e José Luís Santos (Torres 10)
- Dia 30 – Rosa Inês e Gil Lucas (Mafra 1)
  - Elvira e António Sardinha (Torres 3)
  - Isabel Cristina e Luís Manuel Margaça (Torres 9)

### Dezembro:

- Dia 3 – Glória e Luís Roque (Torres 11)
- Dia 8 – M.<sup>a</sup> Conceição e José Vargues (Torres 2)
  - M.<sup>a</sup> Luísa e João Assunção (Torres 6)
  - M.<sup>a</sup> Noémia e António Luis Miranda (Torres 3)
  - Hélia e Rui Rocha Pinto (Torres 8)
  - Ermelinda e António Alfredo Gomes (Torres 3)
- Dia 16 – M.<sup>a</sup> Conceição e João Raimundo (Torres 9)
- Dia 18 – Virgínia e José Pedro Santos (Torres 10)
- Dia 23 – Ana Isabel e António Conrado (Torres 10)
- Dia 28 – M.<sup>a</sup> Alda e Serafim Dias (Torres 9)
- Dia 30 – M.<sup>a</sup> Teresa e Luís António Silva (Torres 9)

## ANIVERSÁRIO DE ORDENAÇÃO

### Dezembro:

- Dia 4 – Pe. Aníbal Pinto (Torres 2)

